

**DETERMINANTES PARA A ESCOLHA DE UM CURSO E ESTABELECIMENTO
DE ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE ESTATÍSTICA DE INQUÉRITOS**

Luís Miguel Grilo
lgrilo@ipt.pt

RELATÓRIO TÉCNICO
Janeiro de 2005



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Área Interdepartamental de Matemática

1 Introdução

Aos 364 alunos que efectuaram a primeira matrícula num dos cursos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT) do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), no ano lectivo 2004/2005, foram apresentados dois inquéritos, um do Ministério da Educação e o outro da ESTT. Dado que nem todos os alunos entregaram os inquéritos preenchidos dispomos então de amostras para realizarmos uma análise, ao nível da Estatística Descritiva, com intuito de avaliar quais os motivos que contribuem para a escolha do curso e estabelecimento de ensino, bem como os meios de comunicação mais utilizados para obter informações sobre o curso e Instituição de ensino superior.

2 Análise estatística dos inquéritos do Ministério da Educação

2.1 Motivos para a escolha do curso e estabelecimento de ensino

Do extenso inquérito realizado pelo Ministério da Educação, que permite caracterizar a população de estudantes do ensino superior português, recolhemos dados apenas das questões (variáveis) relacionadas com a escolha do curso e estabelecimento de ensino. Para uma amostra, de dimensão $n = 302$ alunos, os resultados obtidos foram os seguintes:

- Qual o curso em que te matriculas?

Tabela 1: distribuição dos alunos por curso.

Curso	N.º Alunos	%
Conservação e Restauro	40	13.2
Fotografia	21	7.0
Artes Plásticas	35	11.6
Tecnologia e Artes Gráficas	28	9.3
Gestão do Território e do Património Cultural	17	5.6
Eng.ª Electrotécnica e Computadores	24	7.9
Eng.ª Informática	54	17.9
Eng.ª Química	17	5.6
Eng.ª do Ambiente	19	6.3
Eng.ª Civil	47	15.6
Total	302	100.0

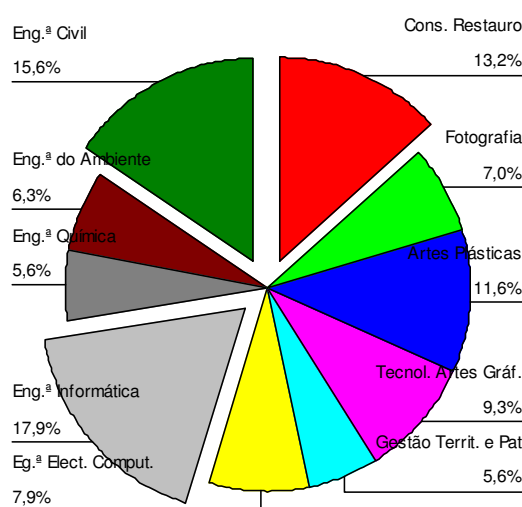


Figura 1: gráfico circular da distribuição dos alunos por curso.

Na Tabela 1 e Figura 1 temos que, dos 302 alunos que constituem a amostra, 17.9% matricularam-se no curso de Eng.^a Informática, 15.6% em Eng.^a Civil e 13.2% em Conservação e Restauro. Para citarmos apenas os três cursos mais representados.

Nas duas tabelas que se seguem, Tabela 2 e Tabela 3, encontramos as percentagens dos dois motivos (razões) que, segundo os alunos, mais terão contribuído para a escolha do curso e do estabelecimento de ensino. Uma vez que poderiam ser seleccionadas duas razões, sem qualquer critério na ordem, consideramos que para maior facilidade de interpretação dos resultados seria aceitável juntar as duas opções.

- Indique apenas duas razões que mais contribuíram para:

Tabela 2: percentagens das duas razões que mais contribuíram para a escolha do curso.

1-Escolha do curso	%
O curso tem saídas profissionais	38.7
Vocação, gosto pelas matérias do curso	67.9
O curso é novo	1.0
O curso tem uma boa componente teórica	4.3
Boa percentagem de diplomados	1.7
O curso tem uma boa componente prática	16.9
Médias de entrada elevadas	2.3
Médias de entrada acessíveis	24.8
Qualidade de vida académica e convívio	12.3
Maior possibilidade de entrada	14.9
Boa percentagem de colocações no mercado profissional	15.2
Total	200.0

Na Tabela 2, temos que as razões que mais contribuíram para a escolha do curso são: a vocação, gosto pelas matérias do curso, 67.9%, e o facto do curso ter saídas profissionais, 38.7%. Na terceira posição encontramos as médias de entrada acessíveis, 24.8%. A percentagem de 16.9%, atribuída à opção: o curso tem uma boa componente prática, parece-nos merecer alguma consideração pois, enquanto docentes, ouvimos não poucas vezes os alunos defenderem que essa deve ser uma das preocupações do ensino politécnico, até porque alguns vêm de escolas profissionais.

Tabela 3: percentagens das duas razões que mais contribuíram para a escolha do estabelecimento de ensino.

2-Escolha do estabelecimento de ensino	%
A localização	51.6
O prestígio	14.6
Médias de entrada elevadas	0.7
Médias de entrada acessíveis	39.0
Custos mais reduzidos	16.6
Boa percentagem de colocações no mercado profissional	7.6
A possibilidade de trabalhar e estudar	11.2
Maior possibilidade de entrada	33.4
Qualidade de vida académica e convívio	19.2
Boa percentagem de diplomados	5.3
Dados em falta	0.8
Total	200.0

Na Tabela 3, as razões apontadas para a escolha do estabelecimento de ensino foram: a localização, 51.6%, e médias de entrada acessíveis, 39.0%. Seria interessante ter disponível a morada da residência dos alunos para melhor compreender a percentagem atribuída à localização e os 16.6% da opção custos mais reduzidos. De notar, ainda, que a maior possibilidade de entrada, com 33.4%, está certamente relacionada com as médias de entrada acessíveis.

Na Tabela 4, que se segue, constam mais características (variáveis qualitativas medidas em escala ordinal) tomadas em consideração pelos alunos na escolha do estabelecimento de ensino, algumas delas, como a localização, já incluídas na Tabela 3.

- Classifique, numa escala crescente de 1 (menos importante) a 5 (mais importante), as características que mais privilegia num estabelecimento de ensino:

Tabela 4: distribuição das percentagens das características que os alunos mais privilegiam num estabelecimento de ensino.

Características	1	2	3	4	5	*
Bons professores	6.6	2.3	8.9	19.5	61.9	0.8
Prestígio do estabelecimento	3.0	5.6	35.1	36.8	18.9	0.6
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didáctico)	1.7	4.0	18.2	38.7	36.4	1.0
Boa biblioteca	2.6	6.0	30.1	36.1	25.2	---
Bons meios informáticos	2.0	4.3	19.5	40.4	33.4	0.4
Localização	7.3	12.9	29.5	28.1	21.9	0.3
Garantia de saídas profissionais	1.7	2.3	11.9	31.5	51.7	0.9
Médias de entrada elevadas	13.2	13.9	46.0	20.5	6.0	0.4
Elevado sucesso escolar na Instituição	2.3	4.3	28.1	44.0	21.1	---
Qualidade dos <i>curricula</i> dos cursos	1.0	2.6	27.8	50.3	17.9	0.4
Actividades de investigação científica	3.3	10.6	41.1	30.8	12.9	1.3
Actividades extracurriculares	4.3	12.3	38.7	32.5	12.2	---
Boa organização Geral	4.3	5.6	21.2	42.4	26.5	---
Estruturas para desporto e lazer	2.6	10.9	35.8	34.4	16.3	---
Zona de refeições	3.6	5.3	26.8	41.7	22.2	0.4
Serviços médico-sociais	2.6	5.3	30.5	42.1	19.5	---
Apoio administrativo	2.0	2.6	30.8	43.4	20.5	0.7
Apoio em intercâmbios com estabelecimentos de ensino estrangeiros	4.0	11.3	32.8	32.1	19.8	---
Uma boa associação de estudantes	2.3	5.3	18.2	39.7	34.5	---

*Dados em Falta

Na Tabela 4, as características que os alunos mais privilegiam, i.e. com maior percentagem na opção, 5, são: bons professores, 61.9%, garantias de saídas profissionais, 51.7% e boas infra-estruturas, 36.4%. As três características que tiveram maiores percentagens na opção 4, foram: qualidade dos *curricula* dos cursos, 50.3%, elevado sucesso escolar na Instituição, 44.0%, e apoio administrativo, 43.4%. A característica que os alunos consideram menos importante, num estabelecimento de ensino, é as médias de entradas elevadas, 13.2%. Pois, como sabemos, a generalidade dos alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino superior politécnico não têm médias de entrada elevadas. De notar que, a localização parece, agora, ter menos peso na escolha do estabelecimento de ensino.

De salientar, ainda, que se pretende que as características apresentadas sejam relativas a um qualquer estabelecimento de ensino e não ao IPT, em particular. Caso contrário não faria sentido a percentagem atribuída aos bons professores, uma vez que os alunos estão a fazer a primeira matrícula e portanto não conhecem ainda os docentes da Instituição, pelo menos pedagogicamente. Se admitirmos que uma das características necessárias para que um estabelecimento de ensino se possa considerar de qualidade é ter bons professores então é essa qualidade que indirectamente os alunos estão a dar ênfase. Pois, se assim não fosse entraríamos na difícil definição de bom professor que, obviamente, sai fora do âmbito deste estudo (Veja-se a este propósito, por exemplo, Martins, 2004).

3 Análise estatística dos inquéritos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar

3.1 Meios de comunicação utilizados

Para análise dos meios de comunicação utilizados pelos alunos que se matricularam na ESTT, pela 1.^a vez, dispomos de uma amostra, de dimensão $n = 270$. Para as três primeiras questões colocadas (A, B e C) obtivemos as distribuições de frequências que constam das tabelas e gráficos circulares que se seguem:

A. Qual o curso em que te inscreves?

Tabela 5: distribuição dos alunos por curso.

Curso	N.º Alunos	%
1 - Conservação e Restauro	31	11.5
2 - Fotografia	20	7.4
3 - Artes Plásticas	33	12.2
4 - Tecnologia e Artes Gráficas	27	10.0
5 - Gestão do Território e do Património Cultural	16	5.9
6 - Eng. ^a Electrotécnica e Computadores	18	6.7
7 - Eng. ^a Informática	51	18.9
8 - Eng. ^a Química	14	5.2
9 - Eng. ^a do Ambiente	15	5.6
10 - Eng. ^a Civil	45	16.7
Total	270	100.0

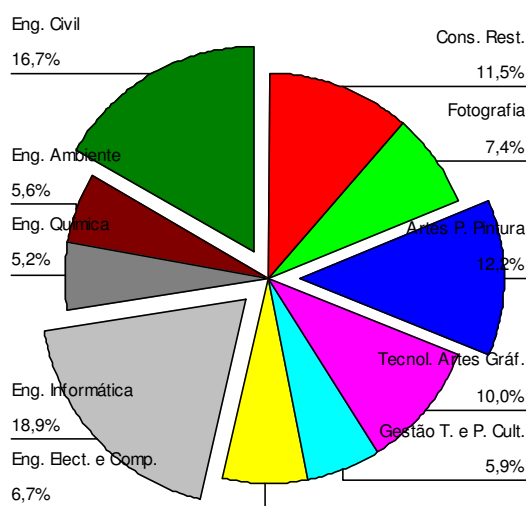


Figura 2: gráfico circular da distribuição dos alunos por curso.

Na Tabela 5 e Figura 2 temos que, dos 270 alunos que compõem a amostra, 18,9% inscreveram-se em Eng.^a Informática; 16,7% em Eng.^a Civil e 12,2% em Artes Plásticas e Pintura.

B. Dos principais meios de comunicação que disponibilizam informação sobre os cursos do Ensino Superior, qual é aquele que consideras mais acessível?

Tabela 6: distribuição das percentagens pelos meios de comunicação que disponibilizam informação sobre os cursos do ensino superior.

	N.º Alunos	%
1 - Gabinete de Orientação da Escola Secundária	13	4.8
2 - Internet	169	62.6
3 - Edição “Guia de Acesso ao Ensino Superior do Ministério da Educação”	53	19.6
4 - Edições “Guia do Estudante”	18	6.7
5 - Outro. Qual?	5	1.9
Não respostas	12	4.4
Total	270	100.0

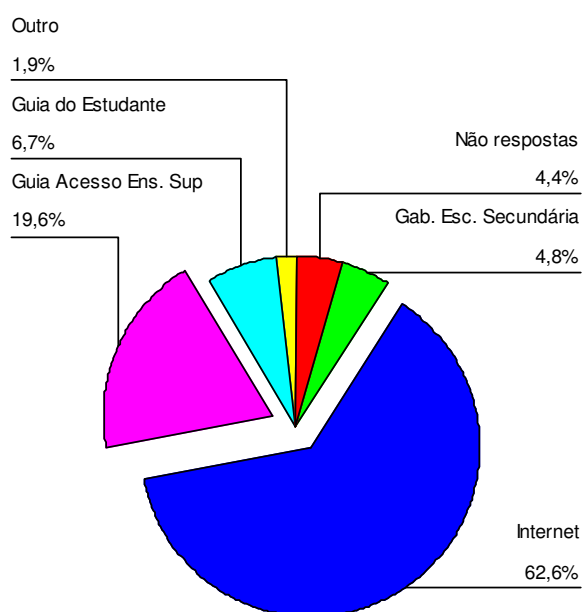


Figura 3: gráfico circular da distribuição das percentagens pelos meios de comunicação que disponibilizam informação sobre os cursos do ensino superior.

Na Tabela 6 e Figura 3, observamos que dos meios de comunicação que disponibilizam informação sobre cursos do ensino superior, os alunos elegeram a Internet como meio mais acessível, 62,6%. Muito abaixo, com 19,6%, vem o Guia de Acesso ao Ensino Superior. Curioso é o facto do Gabinete de Orientação da Escola Secundária apresentar uma percentagem tão baixa, 4,8%. Seria, obviamente, aconselhável dar conhecimento de tal situação às escolas secundárias.

C. Qual das seguintes opções, foi aquela que tiveste em maior consideração na escolha do curso em que te matriculas?

Tabela 7: distribuição das percentagens pelas opções relativas à escolha do curso.

	N.º Alunos	%
1 - A informação dada pelo Gabinete de Orientação da Escola Secundária	37	13.7
2 - A opinião de um Professor da Escola Secundária	41	15.2
3 - A opinião dos Pais	41	15.2
4 - A opinião de outro familiar	16	5.9
5 - A opinião dos amigos	39	14.4
6 - A opinião de um aluno desta Escola	21	7.8
7 - A opinião de um antigo aluno desta Escola	3	1.1
8 - Outro meio. Qual?	62	23.0
Dados em falta	10	3.7
Total	270	100.0

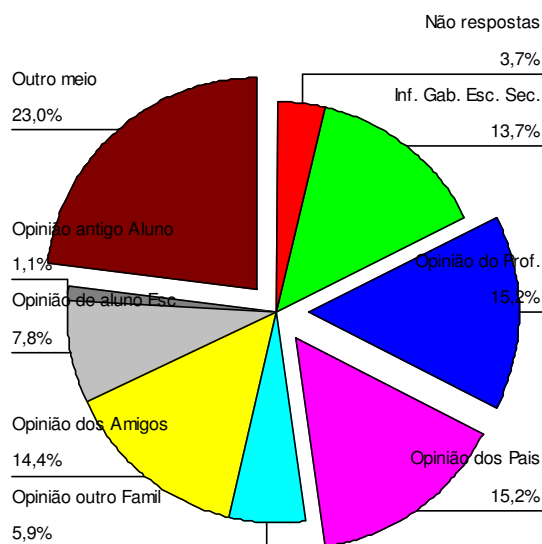


Figura 4: gráfico circular da distribuição das percentagens pelas opções relativas à escolha do curso.

Na Tabela 7 e Figura 4, verificamos que na importante decisão que é a escolha de um curso superior, a opção outro meio foi a mais “votada”, com 23%. Como outro meio, os alunos referiram, na maioria das vezes, a sua própria opinião e a vocação. As opções: opinião dos Pais e opinião dos Professores, recolhem ambas 15.2% dos “votos”, seguidas pelas opiniões dos amigos, 14.4%, e Informação do Gabinete da Escola Secundária, 13.7%. Duas percentagens sobre as quais, talvez, valha a pena reflectir são: 7.8% para a opinião de um aluno da escola e 1.1% para a opinião de um antigo aluno da escola.

Cruzamos, ainda, os atributos das questões anteriores (variáveis qualitativas em escala nominal), Tabelas 5, 6 e 7, e obtivemos três tabelas de dupla entrada. Relembramos que as questões em causa são:

- A. Qual o curso em que te inscreves?
- B. Dos principais meios de comunicação que disponibilizam informação sobre os cursos do Ensino Superior, qual é aquele que consideras mais acessível?
- C. Qual das seguintes opções, foi aquela que tiveste em maior consideração na escolha do curso em que te matriculas?

Tabela 8: cruzamento das variáveis $A \times B$.

A \ B	1	2	3	4	5	Total
1	2 7.1%	20 71.4%	5 17.9%	1 3.6%		28 100.0%
2		14 70.0%	4 20.0%	2 10.0%		20 100.0%
3	1 3.0%	18 54.5%	8 24.2%	3 9.1%	3 9.1%	33 100.0%
4	1 4.0%	16 64.0%	5 20.0%	3 12.0%		25 100.0%
5	1 6.7%	10 66.7%	4 26.7%			15 100.0%
6	3 16.7%	11 61.1%	4 22.2%			18 100.0%
7	1 2.1%	35 72.9%	6 12.5%	4 8.3%	2 4.2%	48 100.0%
8		7 58.3%	4 33.3%	1 8.3%		12 100.0%
9	2 13.3%	9 60.0%	2 13.3%	2 13.3%		15 100.0%
10	2 4.5%	29 65.9%	11 25.0%	2 4.5%		44 100.0%
Total	13 5.0%	169 65.5%	53 20.5%	18 7.0%	5 1.9%	258 100.0%

Nesta primeira tabela de dupla entrada, Tabela 8, verificamos que todos os alunos, independentemente do curso em que se matricularam, preferem a Internet para aceder à informação sobre os cursos do ensino superior. O Guia de acesso ao Ensino Superior do Ministério do Ensino Superior recolhe percentagens elevadas e no caso dos alunos do curso de Eng.^a Química é sem dúvida a 2.^a escolha, com 33.3%. O Gabinete de orientação da escola secundária recolhe percentagens muito baixas para os alunos dos diferentes cursos, chegando mesmo a não ser seleccionado como meio acessível para obter informação. Uma possível explicação para tal facto poderá ser a seguinte: são poucos os alunos do ensino secundário que conseguem vencer alguma timidez e dirigir-se ao Gabinete de Orientação para uma conversa com um docente, eventualmente, psicólogo. Caso seja este um dos motivos, talvez a situação se alterasse se o responsável pelo gabinete comesse por cativar os alunos com tão importante informação numa aula, ou parte dela, de uma qualquer disciplina.

Tabela 9: cruzamento das variáveis $A \times C$.

A \ C	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
1	5 17.2%	12 41.4%	2 6.9%	2 6.9%	2 6.9%			6 20.7%	29 100.0%
2	3 15.0%	2 10.0%	4 20.0%	1 5.0%	5 25.0%	2 10.0%		3 15.0%	20 100.0%
3	5 16.1%	7 22.6%		3 9.7%	6 19.4%	2 6.5%		8 25.8%	31 100.0%
4	4 16.0%	5 20.0%	5 20.0%		3 12.0%	5 20.0%		3 12.0%	25 100.0%
5	1 7.1%	1 7.1%	2 14.3%		3 21.4%	3 21.4%		4 28.6%	14 100.0%
6	3 16.7%	3 16.7%	4 22.2%		3 16.7%			5 27.8%	18 100.0%
7	7 14.0%	2 4.0%	6 12.0%	3 6.0%	9 18.0%	5 10.0%		18 36.0%	50 100.0%
8	1 7.1%	3 21.4%	3 21.4%	1 7.1%			1 7.1%	5 35.7%	14 100.0%
9	4 26.7%	2 13.3%	1 6.7%	1 6.7%	3 20.0%	3 20.0%		1 6.7%	15 100.0%
10	4 9.1%	4 9.1%	14 31.8%	5 11.4%	5 11.4%	1 2.3%	2 4.5%	9 20.5%	44 100.0%
Total	37 14.2%	41 15.8%	41 15.8%	16 6.2%	39 15.0%	21 8.1%	3 1.2%	62 23.8%	260 100.0%

Na Tabela 9, temos que nos cursos mais clássicos de Engenharia (Eng.^a Electrotécnica, Química e Civil), bem como para o curso de Artes Plásticas, acaba por ser determinante a vocação e a opinião própria. Nos restantes cursos a opinião dos professores e dos pais é a mais relevante, excepção feita ao curso de Eng.^a do Ambiente, onde talvez por ser mais recente, o Gabinete de Orientação da Escola Secundária parece ter um papel preponderante. De salientar que os alunos de Tecnologias de Artes Gráficas (TAG), bem como os de Gestão do Território consideram importante a opinião de alunos da escola (20.0% e 21.4%, respectivamente). Pelo menos, em relação ao curso de TAG sabemos que os estudantes admitem existir uma excelente relação entre eles e os docentes que leccionam o curso e, ainda, que este curso tem percentagens de colocações de alunos no mercado profissional muito elevadas o que leva certamente estes a divulgarem de uma forma positiva o curso (relatório da avaliação externa de 2004).

Tabela 10: cruzamento das variáveis $B \times C$.

B \ C	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
1	3 23.1%		1 7.7%		5 38.5%	1 7.7%		3 23.1%	13 100.0%
2	23 14.1%	26 16.0%	26 16.0%	10 6.1%	24 14.7%	15 9.2%	2 1.2%	37 22.7%	163 100.0%
3	6 11.8%	9 17.6%	8 15.7%	5 9.8%	7 13.7%	3 5.9%		13 25.5%	51 100.0%
4	3 16.7%	4 22.2%	5 27.8%	1 5.6%	1 5.6%			4 22.2%	18 100.0%
5					1 20.0%			4 80.0%	5 100.0%
Total	35 14.0%	39 15.6%	40 16.0%	16 6.4%	38 15.2%	19 7.6%	2 0.8%	61 24.4%	250 100.0%

Na Tabela 10, destacamos os 38.5% e os 23.1% que encontramos nas células resultantes do cruzamento da linha 1 com a coluna 1 e a coluna 5, respectivamente. Temos, então, que os alunos que na questão B seleccionaram como meio acessível para obter informação o Gabinete de Orientação da Escola Secundária consideraram, na questão C, essa informação, bem como a opinião dos amigos, para escolha do curso. Das percentagens relativamente elevadas da coluna 8 talvez se possa retirar as ilações seguintes: os alunos que recorrem aos Gabinetes de Orientação das Escolas Secundárias são também os que ouvem mais as opiniões dos amigos; os que têm, ou dizem ter, vocação e opinião própria, sobre o curso que pretendem tirar, recorrem mais à Internet e ao Guia de Acesso ao Ensino Superior do Ministério da Educação para dar mais consistência às suas convicções. Os que obtêm informações do Guia do Estudante são também os que ouvem mais a opinião dos pais.

- Para cada uma das seguintes opções, assinala se tiveste conhecimento do curso em que te matriculas?

Tabela 11: distribuição das percentagens pelas opções relativas ao conhecimento do curso.

	Sim (%)	Não (%)	Não Respostas (%)
Gabinete de Orientação da Escola Secundária	27.8	65.2	7.0
Página da Internet desta Escola	74.4	20.0	5.6
Documentação obtida nos Serviços desta Escola	19.3	71.5	9.3
Jornal Nacional	10.4	80.4	9.3
Jornal Regional	11.1	79.3	9.6
Guia Prático do Estudante – Fórum Estudante	47.0	45.9	7.0
Guia do Estudante Acesso ao Ensino Superior – Expresso	47.8	44.1	8.1
Exposição “Fersant 2003 – XIV Feira Empresarial da Região de Santarém” em Torres Novas	1.9	88.9	9.3
Exposição “Rhumo 2003 – 1.º Certame Educação, Formação e Emprego do Vale do Tejo” em Abrantes	2.2	88.5	9.3
Exposição sobre orientação escolar/profissional realizada na Escola Secundária Artur Gonçalves	2.2	88.5	9.3
Exposição sobre orientação escolar/profissional realizada no Centro Cultural de Ansião	1.9	88.9	9.3
Exposição sobre orientação escolar/profissional realizada no Centro de Negócio de Ourém	3.3	87.4	9.3
Exposição sobre orientação escolar/profissional realizada no MercoAlcobaça	2.6	87.8	9.6
Exposição sobre orientação escolar/profissional realizada no Centro de Área Educativa de Leiria	5.2	81.5	13.3
Outro meio. Qual?	3.7	-----	96.3

Desta Tabela 11, temos como mais notório os 74.4% de alunos que tiveram conhecimento do curso através da página da Internet desta Escola. Em segundo lugar, com 47.8%, vem o Guia do Estudante Acesso ao Ensino Superior – Expresso e muito próximo, com 47.0%, o Guia Prático do Estudante – Fórum Estudante. De notar, ainda, que as diversas exposições apresentam percentagens muito reduzidas; no entanto, se as considerarmos conjuntamente temos uma percentagem de divulgação razoável nas diversas regiões. Uma questão que pensamos ter alguma pertinência prende-se com o modo como os alunos consultaram a informação relativa ao curso e ao

estabelecimento de ensino na Internet. Mais concretamente, antes da consulta na Internet como souberam que a Instituição existia? Escolheram 1.º a Instituição e dentro desta o curso, ou efectuaram uma pesquisa por curso e surgiu a ESTT do IPT?

4 Considerações finais

Os resultados obtidos nesta breve análise estatística, realizada com base em inquéritos preenchidos pelos alunos que se matricularam pela 1.ª vez na ESTT, no ano lectivo 2004/05, vêm confirmar algumas das nossas expectativas ao nível do IPT e, até em parte, em termos nacionais (embora não se possam extrapolar tais resultados). Assim, temos alunos que procuram cursos para os quais sentem vocação (gosto pelas matérias do curso) e estabelecimentos de ensino com alguma qualidade (características que mais privilegiam são os bons professores e garantias de saídas profissionais), mas com médias de entrada acessíveis. Todavia, como sabemos, estas variáveis não são fáceis de conciliar é necessário que os novos alunos tenham a consciência que vão começar uma nova fase das suas vidas em que são os principais responsáveis pelo seu sucesso. É preciso saber que há alunos que entram para cursos que em determinado momento pensam ser da sua vocação e que ao fim de um ou dois anos acabam por mudar de curso por considerarem que se enganaram e outros que, tendo entrado num curso para o qual não sentiam qualquer apetência, acabam por se sentir realizados, depois de frequentarem os primeiros anos; é preciso entender que não são, muitas vezes, os bons professores que nos transformam em pessoas mais capazes, mas antes a nossa capacidade de trabalho em termos autodidácticos que nos faz avançar no conhecimento; e, ainda, que não é possível, nos tempos que correm, garantir saídas profissionais, estas são ou deveriam ser, na generalidade das vezes, uma consequência do trabalho anteriormente desenvolvido. A este respeito pensamos, ainda, que numa altura em que cresce o desemprego qualificado no nosso país é conveniente ter presente que nem sempre é fácil encontrar trabalho na área de especialização e por isso não podemos estar condicionados só por factores vocacionais (veja-se Grilo, 2004).

Num estudo que teve por base uma amostra de 1389 inquéritos, preenchidos por alunos matriculados na província de Badajoz da Universidade da Estremadura espanhola, os três factores que os estudantes consideraram mais influência ter tido na escolha do seu curso foram: vocação (gosto e preferências pelas matérias tratadas no curso), alcançar um trabalho estável e bem remunerado e conhecimento que têm acerca de si mesmo, os interesses, as capacidades e as possibilidades para realizar com êxito esses estudos. Os três factores que consideraram menos determinantes na sua decisão foram: o apoio e a ajuda de algum professor em concreto, a sorte ou o acaso e a influência de amigos ou de conhecidos (Herrera *et al.*, 2004). Deixamos ao Leitor a análise comparativa.

Em relação aos meios de comunicação utilizados para obter informações, sobre os cursos e estabelecimentos de ensino superior, confirma-se que a Internet é considerado pelos alunos o veículo de excelência para difundir a informação. Deste modo, é essencial que nos *sites* das Instituições de ensino superior, para além dos cursos e seus *curricula*, apareçam também on-line algumas mensagens, simples mas apelativas e convincentes, que os diferenciem positivamente dos demais. Informações detalhadas sobre os docentes, disciplinas e todas as actividades realizadas, a decorrer ou a realizar são certamente uma mais valia. Atendendo aos resultados obtidos, parece-nos ainda conveniente que pelo menos algumas das Instituições de ensino superior passem a divulgar mais e melhor os seus cursos junto dos professores e pais dos alunos do ensino secundário, uma vez que as suas opiniões são tidas em consideração pelos estudantes na sua tomada de decisão. Deste modo, estão certamente a contribuir para minimizar a tendência decrescente do número de candidatos ao ensino superior. Enfim, pensamos que está bem actual a frase atribuída a Albert Einstein, “Nos momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento”.

Bibliografia

Grilo, L. M. (2004). Activos Qualificados Desempregados: alguns resultados estatísticos. *Relatório Técnico da AIDMat-ESTT*, IPT. (“Doutores” e desempregados, artigo extraído pelo jornal - O Templário, em 29.01.2004)

Herrera, S., Brito, S., Castro, F. (2004). Análise dos factores que influenciam a escolha de um curso universitário. *Relatório Técnico da ESGT*, IPT.

Martins, A. M. (2004). Determinantes do (In)Sucesso Académico na Universidade. *Ensino Superior*, Revista do SNESup n.º 13, pp.12-16.